



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Márcia Cidália da Silva Oliveira

Relatório de Estágio. As Perceções dos Alunos face à Disciplina de Educação Física. Estudo com alunos de 5º e 7º anos de Escolaridade



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Márcia Cidália da Silva Oliveira

Relatório de Estágio. As Perceções dos Alunos face à Disciplina de Educação Física. Estudo com alunos de 5^º e 7^º anos de Escolaridade

Relatório de estágio apresentado com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (Decreto-Lei n.º 74/2006 de 24 de Março e Decreto-Lei n.º 43/2007 de 22 de Fevereiro).

Trabalho realizado sob a orientação da
Prof^a Doutora Maria Beatriz Ferreira Leite Oliveira Pereira

Setembro de 2012

Declaração

Nome: Márcia Cidália da Silva Oliveira

Endereço eletrónico: marciaoliveira87@hotmail.com **Telefone:** 912621812

Número Cartão de Cidadão: 13244512 3zz8

Título Dissertação/Tese:

As Perceções dos Alunos face à Disciplina de Educação Física. Estudo com alunos de 5º e 7ºanos de escolaridade.

Orientador: Profª Doutora Maria Beatriz Ferreira Leite Oliveira Pereira

Ano de Conclusão: 2012

Designação do Mestrado: Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTE TRABALHO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, __ / __ / 2012

Assinatura:

Agradecimentos

No terminar de mais uma etapa da minha vida académica, foram várias as pessoas que proporcionaram a concretização deste sonho e a quem quero manifestar o meu sincero reconhecimento.

À Professora **Doutora Maria Beatriz Ferreira Leite Oliveira Pereira**, orientadora de estágio, agradeço a orientação, a partilha de saber, as valiosas contribuições para o trabalho, o estímulo no interesse pelo conhecimento e a constante disponibilidade para ajudar, que me permitiram crescer intelectualmente e contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal.

À **Mestre Bela Afonso**, professora cooperante da escola, pela confiança sempre demonstrada no meu trabalho, pela ajuda, pelos bons conselhos, pela amizade, pela orientação e pelo modelo de profissional que é para mim.

Aos **alunos do 5º A** da escola E.B 2,3 de Gualtar pela força que me transmitiram e me levaram a querer fazer sempre melhor, tentando contribuir para que crescessem de forma equilibrada e harmoniosa.

À **minha família** pelo esforço, pela confiança e incentivo recebidos ao longo destes anos e pela sólida educação, que me proporcionou a continuidade nos estudos e a chegada a este ponto da minha formação.

O meu profundo e sentido agradecimento a todas as pessoas que contribuíram para a minha formação e para a concretização desta caminhada. A todos muito obrigada.

Resumo

A IMPORTÂNCIA E AS PERCEÇÕES DOS ALUNOS FACE À DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA. ESTUDO COM ALUNOS DE 5º E 7º ANOS DE ESCOLARIDADE.

Este relatório final de estágio demonstra a prática educativa realizada durante o estágio de natureza profissional, designado por prática de ensino supervisionada em Educação Física (EF), numa escola E.B 2,3, Braga. Encontra-se estruturado da seguinte forma; numa primeira fase é feito um enquadramento pessoal, onde transmito todas as minhas expectativas relativas a este ano de estágio, de seguida faço um enquadramento institucional, de forma a caracterizar a escola e o meio envolvente em que se encontra inserida. Numa outra fase temos o enquadramento pedagógico, que tem por objetivo dar a perceber qual a participação e intervenção do núcleo de estágio na escola, tanto ao nível da comunidade escolar como ao nível da gestão e organização da própria turma de lecionação. Na fase final, surge o enquadramento científico dedicado ao projeto de investigação desenvolvido ao longo deste ano, que pretende conhecer as perceções dos alunos sobre a disciplina de Educação Física. O estudo foi realizado com alunos do 5º e 7º anos de escolaridade. Os objetivos deste estudo foram: (1) conhecer a importância da disciplina de EF na formação dos alunos; (2) averiguar se a disciplina de EF seria preferência dos alunos, se fosse de carácter opcional; (3) verificar quais as atitudes fomentadas nas aulas de EF, de maior e menor importância.

A amostra é constituída por 130 alunos de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos, pertencentes ao 5º e 7º anos de escolaridade do Ensino Básico, de uma escola E.B 2,3. Os resultados mostram que a maioria dos alunos de ambos os anos considera a disciplina de EF muito importante na sua formação a nível do ensino básico. Os alunos do 5º ano relativamente às atitudes e valores da disciplina de EF apontam o trabalho de equipa como o mais importante e no 7º ano o divertimento é a opção mais valorizada. A competição com os outros e a competição consigo próprio destacam-se de forma evidente, como as perceções menos importantes nos alunos mais novos e mais velhos.

Palavras-chave: Aluno, Educação Física, Escolaridade, Estágio e Perceções.

Abstract

The perceptions of students about Physical Education subject

Study with students from 5th to 7th grades

This report demonstrates the final stage of educational practice conducted during the training of professional nature referred to the supervised practice teaching in Physical Education (PE), in a EB 2,3 school in Braga. It is structured as follows: in a first stage is done a personal environment where I expose all my expectations for this training year, then I do an institutional framework in order to characterize the school and the environment in which it is inserted. In another phase we have the pedagogical framework, which aims to illustrate the participation and intervention of the training group at school, both within the school community as to the management and organization of their own class teaching. In the final phase, there is the scientific framework dedicated to the research project developed over this year, which main goal is to know the perceptions of students about the subject of Physical Education. This study has included students from the 5th and 7th grades. The objectives of this study are: (1) know the importance of the subject PE in the formation of students; (2) determine whether the subject of Physical Education would be a students' preference, if it was of optional nature; (3) determine which attitudes fostered in PE classes, of greater and lesser importance.

The sample consists of 130 students of both sexes, aged between 10 to 14 years, belonging to the 5th and 7th grade of basic education from a EB 2,3 school. The results show that most students in both years consider that the PE subject is very important in their training at the level of basic education. The 5th grade students, concerning to the attitudes and values of PE, indicate the teamwork as the most important and in the 7th grade fun is the most valued. The competition with each other and the competition with oneself stand out so clearly, as the perceptions perceived as less important to the young and old children.

Keywords: Student, Physical Education, Education, Training and Perceptions.

Índice Geral

Declaração.....	ii
Agradecimentos	iii
Resumo.....	v
Abstract	vii
Introdução	13
Capítulo I - Enquadramento da Prática de Ensino Supervisionada.....	15
1.1- Enquadramento Pessoal	17
1.2- Enquadramento Institucional	18
1.3- Caracterização da Turma	19
Capítulo II - Realização da Prática de Ensino Supervisionada	21
2.1- Área 1 – Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem.....	23
2.2- Área 2 – Participação na Escola e Relação com a Comunidade	26
Capítulo III - Investigação e Desenvolvimento Profissional	31
3.1 - Introdução	33
3.2 - Revisão da Literatura	33
3.3 - Objetivos	37
3.4 - Metodologia	37
3.5 - Apresentação e Discussão dos Resultados	39
Conclusões	43
Considerações Finais.....	45
Referências Bibliográficas	47
Anexos	53

Índice de Quadros

Quadro 1 – Plano de Atividades.....	26
Quadro 2 – Importância da EF no Ensino Básico de acordo com os alunos.....	39
Quadro 3 – Escolha Opcional de EF.....	40

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Atitudes com mais importância na disciplina de EF, por ano de escolaridade. ..	41
Gráfico 2 – Atitudes de menor importância na disciplina de EF, por ano de escolaridade....	42

Índice de Anexos

Anexo 1 – Questionário	55
Anexo 2 – Planificação Anual.....	59
Anexo 3 – Planeamento Unidade Didática Futebol	60
Anexo 4 – Plano de Aula	63
Anexo 5 – Reflexão da Aula.....	65

Introdução

O presente relatório está inserido no âmbito da disciplina da Prática de Ensino Supervisionada (PES) do 2º ano do ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário da Universidade do Minho, que decorreu numa escola E,B 2.3 de Braga, de setembro 2011 a junho de 2012. Este Relatório reflete a prática educativa desenvolvida no âmbito do Estágio que foi realizado com uma turma de 21 alunos do 5º ano de escolaridade, sob a orientação da Professora Cooperante Mestre Bela Afonso. *“O estágio pode ser definido como uma experiência de formação estruturada e como um marco fundamental na formação e preparação dos alunos para a entrada no mundo profissional”* (Caires e Almeida 2000, p. 219).

Enfrentei com muita expectativa, confiança, motivação e responsabilidade este ano letivo. Empenhei-me ao máximo em tudo o que fiz e desenvolvi bastante trabalho sozinha e em conjunto com o meu núcleo de estágio. Este é um ano diferente e marcante que se tornará numa referência ao longo de toda a minha vida, uma vez que se verificou a tão esperada passagem do papel de aluno para o papel de professor. Esta passagem de aluno para professor é o início de um sonho pelo qual trabalho há alguns anos e pelo qual nunca desisti, independentemente das dificuldades encontradas ao longo do caminho. Foi uma etapa onde surgiu finalmente a possibilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo de vários anos em contexto real. A adaptação não foi nada fácil, pude fazer opções e mais do que nunca pude errar e aprender com os erros. Com a passagem do tempo tudo se normalizou e as coisas começaram a ficar delineadas até que comecei a sentir-me uma “verdadeira professora”.

Tanto a fase de planeamento como a fase de execução não foram tarefas fáceis, mas sempre tive boas orientações no sentido de aperfeiçoar a minha forma de atuar. Para ser cada vez melhor não me limitei apenas aos meus saberes, aceitei as opiniões e ideias, de todo o saber e experiência da professora cooperante da escola e da supervisora da universidade que me envolviam. Estando também sempre recetiva a outras opiniões.

Antes de iniciar qualquer prática educativa, o Professor deve ter conhecimento de um conjunto de informações indispensáveis. Desta forma, deve começar por caracterizar a própria Instituição, e mais especificamente a sala de atividades (pavilhão gimnodesportivo) que terá ao seu dispor durante a sua prática. Após um primeiro

contacto com os alunos deve proceder à sua caracterização e à sua avaliação diagnóstica, para poder perceber que conhecimentos possuem e em que ponto se encontra cada um deles. Assim, só após esta recolha de informações é que o Professor poderá desenvolver uma prática educativa adequada à sua turma.

Este relatório tem como objetivo principal a realização de uma análise reflexiva sobre as diferentes experiências, atividades e aprendizagens desenvolvidas ao longo do estágio, sabendo eu que parte da minha evolução também se deve ao ato de refletir. O professor além de estimular, reconhecer e dar valor à confusão dos próprios alunos, também tem como obrigações valorizar a sua própria confusão, “*é impossível aprender sem ficar confuso*” (Shôn, 1992, p 85). O presente relatório encontra-se estruturado da seguinte forma; numa primeira fase é feito um enquadramento pessoal, onde refiro e relato toda a minha ansiedade e expectativas por este ano de estágio, de seguida um enquadramento institucional de forma a caracterizar a escola e o meio envolvente em que se encontra inserida. Numa outra fase temos o enquadramento pedagógico, que tem por objetivo dar a perceber qual a participação e intervenção do núcleo de estágio na escola tanto ao nível da comunidade escolar como ao nível da gestão e organização da própria turma de lecionação.

Na fase final surge o enquadramento científico que se refere ao projeto de investigação desenvolvido ao longo deste ano letivo.

Capitulo I

Enquadramento da Prática de Ensino Supervisionada

1.1- Enquadramento Pessoal

Este ano de estágio pedagógico foi mais uma experiência nova para mim, posso dizer que é um aproximar do fim de mais um ciclo de estudos, mas também o momento de transição de aluno para professor que muito ansiava e que aguardei sempre com muita expectativa o resultado final. Considero uma situação extremamente benéfica para mim e para a minha formação, sendo uma oportunidade fulcral de colocar no terreno todo o meu processo de aprendizagem ao longo de todo este ciclo de estudos.

Foi um processo de muita responsabilidade tendo em conta que o papel de professor não se limita apenas às aulas de EF, mas também passa igualmente pelo seu papel social, de proximidade com os alunos que é mais acentuado devido ao contexto especial do campo de lecionação em comparação com os outros colegas docentes. Espero ter conseguido transpor para as minhas aulas e para os meus alunos, todo o meu conhecimento, energia e vontade pela prática de atividade física, de forma a influenciar positivamente os meus alunos para que realizem atividade física regular e dirigida. Aprendi bastante, não só com a partilha entre o meu núcleo de estágio, mas sobretudo com a aquisição de novas ideias, opiniões e observação de todo o saber e experiência das pessoas mais experientes que me rodearam, neste caso mais concreto a professora orientadora cooperante que me acompanhou ao longo desta etapa. Assim estive sempre recetiva a outras opiniões, tenho consciência que são unicamente para a minha evolução e para o meu sucesso.

Sabendo eu que, o estágio é um processo em que o principal objetivo não é tirar vantagem de uns sobre os outros, mas sim evoluirmos mutuamente com a cooperação entre todos. Este é portanto um passo fundamental rumo ao sonho, de me tornar num Professor de EF. Levei a minha turma sempre a “bom porto” e no final espero confirmar que a relação processo produto foi atingida da melhor maneira de acordo com os objetivos traçados.

1.2- Enquadramento Institucional

O Agrupamento de Escolas foi construído entre 1992/1993, e a sua abertura deu-se em 1993/94. Este Agrupamento foi realizado com base no protocolo celebrado entre a Câmara Municipal de Braga e a DREN.

Este Agrupamento compreende duas zonas adjacentes, a zona da Nascente do rio Este, zona urbana e semirural, onde pudemos encontrar as freguesias de Gualtar, Este S. Pedro e Este S. Mamede, e outra particularmente rural, na zona do planalto do Monte de Espinho, onde encontramos as freguesias de Espinho, Sobreposta e Pedralva. Deste modo existem 13 unidades educativas que compõem este Agrupamento, sendo elas: a Escola Básica do 2º e 3º ciclo (Sede do Agrupamento) nº 345659, a Escola Básica do 1º ciclo e o Jardim de Infância. Deste modo percebemos que existe uma heterogeneidade da população discente, pois existem contextos sociais, económicos e culturais diferenciados. A média de frequência do Agrupamento é de cerca de 1200 alunos, que provêm de famílias com níveis de instrução diferente que vão desde o analfabeto ao doutorado.

Na Escola Básica do 2º e 3º ciclo, neste ano letivo de 2011/2012 existem 5 turmas de 5º ano com 125 alunos, 9 turmas de 6º ano com 171 alunos, 7 turmas de 7º ano com 139 alunos, 6 turmas de 8º ano com 133 alunos, 5 turmas de 9º ano com 135 alunos e 1 turma de CEF com 18 alunos, perfazendo assim um total de 37 turmas e 721 alunos, para além dos 91 docentes e 33 não docentes. Quanto aos espaços existem 17 salas para aulas normais, 3 laboratórios de ciências, 1 sala de música, 1 oficina de carpintaria, 5 salas tecnológicas, 1 sala de TIC, 1 sala de multimédia e 1 ginnodesportivo. Para além das salas de aula, existem também espaços educativos de apoio aos alunos e espaços administrativos e de orientação educativa como, a oficina da matemática, a cantina, o bufete, a sala do aluno, a sala de multimédia, a biblioteca, a SEAPE (Núcleo de Apoio Educativo, Unidade de Intervenção de Autismo e Serviços de Psicologia e Orientação), a reprografia, a papelaria, a sala de diretores de turmas, a secretaria, a PBX e a Unidade de Autismo.

A escola também conta com várias salas de apoio educativo como, a sala de professores, a sala de pessoal não docente, as arrecadações de equipamento audiovisual, gabinete médico, gabinete do Conselho Executivo e gabinete de atendimento dos

encarregados de educação. O edifício está rodeado por amplos espaços de recreio, campo de jogos e por um Pavilhão Gimnodesportivo. O espaço de jogo do pavilhão tem uma área de 40 por 20m², que se pode dividir em 3 espaços de lecionação ao mesmo tempo, cada espaço tem marcações próprias para andebol, basquetebol e voleibol, bancadas para os alunos assistirem aos eventos, 2 balneários femininos e 2 masculinos, uma arrecadação de material e 2 gabinetes, 1 de professores e 1 para funcionários e duas casas de banho públicas. Relativamente ao material a escola encontra-se bem equipada contendo todos os equipamentos para a prática das várias modalidades, incluindo as alternativas.

1.3- Caracterização da Turma

A turma, 5ºA é constituída por 21 alunos, doze do sexo feminino e nove do sexo masculino. Os alunos são oriundos de sete freguesias diferentes: Gualtar (9), Este S. Pedro (2), Espinho (6), Vila Verde (1), Fraião (1), Adaúfe (1) e Tenões (1). A média de idades é 10 anos, tendo treze alunos 10 anos e oito 11 anos. Existem três alunos que apresentam uma retenção no 1º Ciclo (dez alunos beneficiam da ação social escolar, havendo oito alunos com o escalão A e dois com o escalão B). Todos os alunos dizem ter ajuda no estudo em casa, por parte dos familiares.

Os pais dos alunos da turma são, na sua grande maioria, trabalhadores da produção e empregados de comércio e serviços, havendo contudo alguns pais desempregados. As habilitações literárias da maior parte dos Encarregados de Educação não vão além do terceiro ciclo, tendo maior incidência no 2º ciclo. As expectativas sociais dos alunos são razoáveis, visto que 42% pretende ter frequência universitária, 24% pretende concluir o 12º ano, e os restantes ainda estão indecisos.

No que respeita a problemas de saúde, há dois alunos com problemas relacionados com o aparelho respiratório (asma e alergias) e seis alunos que revelam ter problemas de visão. Esta turma integra ainda uma aluna com Necessidades Educativas Especiais.

Capitulo II
Realização da Prática de Ensino Supervisionada

2.1- Área 1 – Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem

Esta área de desempenho engloba, a conceção, planeamento, realização e avaliação do processo ensino-aprendizagem e tem como objetivo a construção de estratégias de intervenção, orientadas por objetivos didático pedagógicos que garanta os saberes tidos como válidos no ensino de EF e conduza com eficácia o processo de educação e a formação do aluno na aula.

Para que todos estes objetivos sejam cumpridos tinha a lecionação de uma turma de 5º ano e tarefas inerentes tais como a elaboração do planeamento anual da turma, das devidas unidades didáticas (UD) que foram abordadas em cada período, os planos de cada aula, a realização da reflexão escrita no final de cada aula e de cada UD, fazer o devido registo da observação de 6 aulas por período dos nossos colegas ou professores do grupo de EF.

O planeamento permite-me perceber a realidade, avaliar caminhos e construir uma referência futura. É através do planeamento que escolho e organizo as minhas ações antecipadamente. Esta área é a que durante o meu estágio mais tempo me ocupou e me obrigou a uma maior reflexão. Agia sempre segundo normas e princípios vigorantes e de acordo com alguns documentos estruturados na minha escola. Assim para além de colocar no terreno toda a teoria aprendida ao longo da formação académica, para dar resposta aos meus objetivos e ser cada vez melhor tentei sempre atualizar-me através de diversa literatura, mas também em conversas com pessoas experientes como é o caso da minha professora cooperante e os outros professores de EF.

Mas como é natural, passar da teoria à prática trouxe-me bastantes dificuldades que a pouco e pouco, foram diminuindo tornando-me mais segura. As principais dificuldades sentidas foram ao nível do comportamento e atitudes dos alunos. São alunos que vinham sem regras e que nunca antes tiveram contato com uma aula formal de EF. Mas aula após aula, trabalhei este aspeto, impondo regras e hábitos, bem como punições, conseguindo que a turma ficasse com um comportamento bastante agradável e muito satisfatório.

Os conteúdos lecionados nos diversos anos estão definidos pelo subdepartamento de EF e no 5º ano de escolaridade foram no 1º período, os jogos-pré

desportivos, basquetebol, atletismo e corfebol. No 2º período, futsal, ginástica de aparelhos, de solo e patinagem e no 3º período, voleibol, atletismo (salto em altura) e badmínton. Tendo em conta os conteúdos mencionados tentei sempre escolher o material e a melhor forma de transmitir e ensiná-los segundo as capacidades dos alunos, regular os episódios de instrução e ter uma interação estruturada mas não muito autoritária.

Tentei desenvolver um conjunto de rotinas que permitiram aos alunos trabalhar o desenrolar da aula e sobretudo realizar uma boa gestão, nas transições, explicações, visto que o tempo de aula não é muito grande, com maior ênfase nos períodos de 45', com o intuito de aumentar sempre o tempo de empenho motor, aspeto fulcral no processo de aprendizagem. Por vezes, tinha em atenção as iniciativas dos alunos valorizando-as. Procurei sempre que o desenvolvimento das atividades fosse diversificado e atraente, pois só assim evitava a monotonia e o desinteresse pela disciplina.

A avaliação na disciplina de Educação Física nesta escola decorre dos objetivos de ciclo e de ano, que explicitam os aspetos em que deve incidir a observação dos alunos nas situações apropriadas, cabendo ao professor interpretar os resultados da observação, que traduzirão a qualidade das atitudes, conhecimentos e capacidades dos referidos alunos.

A avaliação da turma deve constituir um fator coerente de estratégia pedagógica e do plano de Educação Física, no âmbito da escola e ano de curso. Para definir o caminho adequado há que proceder à caracterização da população escolar e a uma avaliação diagnóstica (AD). AD é a modalidade de avaliação que averigua se os alunos possuem os conhecimentos e aptidões para poderem iniciar novas aprendizagens. Realiza-se no início do ano (muitas vezes sob a forma de um período de avaliação inicial). Portanto, a avaliação inicial é a primeira etapa do Plano Anual e surge com o objetivo de orientar todo o processo de ensino-aprendizagem.

Através da avaliação inicial o professor diagnostica o que os alunos sabem nesse momento e prognostica os objetivos a desenvolver com eles. Esta etapa engloba igualmente os testes de aptidão física (fitnessgram), tem uma duração suficientemente alargada (+- 4 semanas), permitindo, com base no protocolo de avaliação inicial definido pelo grupo de Educação Física, observar todos os alunos muitas vezes,

observá-los em todas as matérias selecionadas, fazer passar os alunos por variadas situações de aprendizagem, identificar os diversos ritmos de aprendizagem, prognosticar os níveis de exigência consoante as dificuldades dos alunos.

Para além da AD, realizei a avaliação formativa ao longo das aulas que tem como objetivo informar o aluno e o seu encarregado de educação, os professores e outros intervenientes, sobre a qualidade do processo educativo e de aprendizagem, bem como do estado do cumprimento dos objetivos do currículo e por último a avaliação sumativa no fim de cada UD e período. No que se refere à avaliação, mesmo seguindo os critérios pré-definidos pela escola e subdepartamento de EF, senti inicialmente algumas dificuldades. Mas com a ajuda da professora cooperante que me dava indicações importantes bem como determinados esclarecimentos dos pontos mais importantes para avaliar, tornando-se mais fácil.

A minha caminhada foi sempre construída aos poucos e esta fase foi mais uma delas. O processo de avaliação foi sempre bem orientado e dirigido com a ajuda da professora cooperante, pois, guiei-me sempre pelos objetivos definidos para o processo ensino aprendizagem. O mais importante no final é sempre a classificação atribuída a cada aluno. Assim segundo Rosado e Silva (s.d) “ao classificar-se, atribui-se um mérito relativo ao aluno ... assim a classificação constitui um meio simples, rápido e expedito relativamente à avaliação das aprendizagens, de informar o aluno do seu valor relativo, do seu grau de sucesso das aprendizagens”.

Desta forma, tenho consciência que o que está planeado e orientado não é fácil de pôr em prática, mas esforço-me e dou o meu melhor para conseguir bem a transição da teoria para a prática, mesmo que para isso seja necessário alterar o plano de aula pontualmente e fazer com que os grandes favorecidos sejam os meus alunos.

2.2- Área 2 – Participação na Escola e Relação com a Comunidade

Esta área está relacionada com a integração e participação dos alunos estagiários na comunidade escolar. Engloba também o envolvimento em áreas não letivas. A minha adaptação e inclusão na escola aconteceram de forma normal e tranquila. Desde o primeiro dia que fui sempre muito bem recebida por todos os professores e funcionários, que se mostraram disponíveis para ajudar em tudo que fosse necessário. O ambiente escolar foi bastante tranquilo e acima de tudo muito acolhedor.

Ao longo de todo este ano letivo eu e os meus colegas estagiários para além da participação e colaboração nas atividades programadas pelo subdepartamento de EF, como se pode observar no quadro 1, nós núcleo de estágio, realizamos duas atividades, uma para as nossas turmas de lecionação e uma para a comunidade escolar.

Quadro 1 – Plano de Atividades

Período	1º	1º	1º	2º	2º	2º	2º	2º	3º
Data	14 Novembro	16 Dezembro	Última Semana	24 Fevereiro	23 Março	Abril Última semana	2º Período	20 Março	3º Período
Atividade	Jogos Tradicionais	Sarau Desportivo	Torneios de Futebol	Mega Sprinter e Mega salto	Alimentação saudável e atividade física	Torneios de voleibol	Torneios de Futsal	Visita de estudo ao Complexo Desportivo de Melgaço	Torneios de Futsal

No dia 16 de dezembro 2011 realizámos um sarau desportivo. Para o qual convidámos toda a comunidade educativa a assistir à demonstração de variadas modalidades. Tais como, ginástica acrobática, artística e de trampolins, realizada por alunos de uma Escola Secundária; demonstrações de Kendo e Iado, uma participação especial através de uma cooperação do núcleo de estágio com a Universidade do Minho; Danças Urbanas, Fitness e Zumba com a Professora do Complexo Desportivo de Melgaço. Para a parte final reservamos algumas surpresas para os alunos que vieram juntar-se à festa do Fitness. Esta atividade teve como objetivo proporcionar aos alunos a possibilidade de observarem e também participarem em atividades desportivas um

pouco diferentes daquelas que são lecionadas nas aulas de EF. Esta atividade correu bem, superando as nossas expectativas. Tivemos bastante público, e as atividades foram-se desenvolvendo sem qualquer problema num clima muito agradável, cativando não só os alunos como os professores.

A segunda atividade passou pela realização de uma visita de estudo ligada ao desporto na natureza e ao complexo desportivo de Melgaço, em março. Esta atividade foi planeada para ser diferente daquelas que foram promovidas na nossa escola e destinada aos alunos das turmas de 5ºA, 6ºB, 6ºE, 7ºE e 7ºF. Desta forma, para além de querermos promover experiências no âmbito das atividades físicas, também queríamos facilitar a integração e sociabilização dos alunos, promovendo simultaneamente sinergias entre os alunos e a escola. Temos vindo a verificar que a prática deste tipo de atividades tem vindo a proporcionar aos nossos alunos uma motivação acrescida, a julgar pela receção dos alunos no início do ano letivo.

Os objetivos definidos para esta atividade foram os seguintes: (1) consciencializar a comunidade sobre o ambiente e o desporto; (2) proporcionar a prática em algumas das modalidades de desporto recreativo e inovador e (3) desenvolver a responsabilidade e a autonomia dos alunos. Ponderado todos estes objetivos o local escolhido, para este evento foi então o Complexo Desportivo de Melgaço, onde se podem realizar várias modalidades em ambiente natural.

Posteriormente focámo-nos na elaboração do programa do evento, analisando vários fatores relativos aos recursos existentes, objetivos e disponibilidade do grupo de educação física. Esta viagem de estudo teve por trás um grande trabalho, sobretudo a nível burocrático na Escola. Foi necessário elaborar um projeto, que posteriormente foi alvo da aprovação do Conselho Pedagógico.

Entregamos aos alunos um documento com a explicação da atividade e o pedido de autorização dos pais. Informamos também para que levassem roupa prática e calçado desportivo. Roupa adequada às condições climáticas que se fizerem sentir no dia da visita. (impermeável se houver risco de mau tempo e boné ou chapéu se estiver sol) e levar lanche.

Foi uma fase muito trabalhosa mas fundamental para o projeto. Todos os elementos do núcleo de estágio em conjunto com as professoras coordenadoras

participaram ativamente na organização, coordenação e desenvolvimento desta atividade.

No que concerne à atividade desportiva podemos dizer que o objetivo fundamental desta atividade foi concretizado, conseguimos envolver os alunos das turmas participantes apesar da diferença de idades dos alunos do 5º para o 7º ano.

No que diz respeito ao número de participantes, tivemos uma adesão muito elevada dos alunos, apesar do receio de alguns pais neste tipo de atividade. Mesmo aqueles alunos com grandes dificuldades ao nível da prática da atividade física aderiram a todas as atividades propostas.

Os alunos foram divididos em 3 grupos. Uns foram para o BTT, Orientação e outros para as aulas de Dança. A orientação foi realizada em competição entre equipas, o que estimulou ainda mais a motivação dos alunos.

A atividade prosseguiu com as aulas de dança, em que os alunos aderiram muito bem e participaram com muito entusiasmo. Os alunos foram desafiados para fazer um frente a frente entre meninas e meninos. Tinham que reproduzir uma coreografia proposta pela monitora. A atividade seguinte foi um passeio de bicicleta por um percurso de BTT. Os alunos adoram.

A manhã terminou com uma visita pelas ruas da vila de Melgaço e pelos seus pontos históricos mais importantes. A tarde iniciou-se com as últimas 3 atividades: Caminhada, Slide e Waterball. Os alunos mantiveram os mesmos grupos rodando igualmente pelas atividades. A caminhada pelo trilho das pesqueiras é um percurso que é realizado pela encosta do Rio Minho com uma paisagem formidável que nos deixou a todos encantadíssimos. Os alunos adoraram este percurso, e tiraram imensas fotografias para mostrar aos pais.

A Waterball era muito esperada pelos alunos, é uma atividade em que os alunos são colocados numa bola de borracha e posteriormente colocados no lago de água. Eles adoraram a atividade e queriam repetir várias vezes. No que toca ao slide, a prestação motora dos alunos não envolvia grandes exigências, aqui era necessário mais um pouco de coragem e determinação. Foi também uma visita importante como atividade social, estamos realmente conscientes que esta se revelou ser um complemento e fator decisivo no desenvolvimento e envolvimento entre os alunos participantes. Palavras como “força”, “tu consegues”, “acredita”, “és capaz”, entre outras são sempre agradáveis de

ouvir da parte dos seus colegas quando um aluno está com mais dificuldade. Foi o que realmente aconteceu. O incentivo, a entejuda e motivação foram uma constante entre os vários alunos, não só entre a mesma turma como entre os vários participantes. São situações como estas que nos levam a dizer que, valeu a pena todo o tempo investido para a realização da atividade, pois quando chegamos ao fim e ouvimos os nossos alunos dizer “que espetáculo; adorei; quando é que podemos fazer outra vez professor? No próximo ano vem connosco?”.

Desta forma, foi bem notável que todos os alunos adoraram e ficaram maravilhados com todas as atividades. Foi um dia com muita atividade física, divertimento e boa disposição, onde desfrutamos da natureza e tivemos a possibilidade de praticar novas atividades que os alunos desconheciam. Aspectos importantes a salientar:

- Uma organização bem estudada e estruturada por parte da empresa;
- A força de vontade dos alunos participantes;
- O empenhamento e esforço dos professores organizadores;
- Criação de um ambiente de convívio e alegria no decorrer de toda a atividade;
- A capacidade de improviso e adaptação demonstrada pelos organizadores, face a alguns aspetos imprevistos.

Para além destas 2 atividades, participei e colaborei em todas as outras atividades desenvolvidas pelo grupo de EF, com a máxima responsabilidade, dedicação e empenho. Foi bastante gratificante permitindo-me adquirir novos conhecimentos e evoluir como pessoa. Todas as minhas atuações na escola foram levadas com toda a responsabilidade e trabalho, pois só assim realizava com sucesso o que me era exigido. Também participei sempre que me foi possível nas reuniões escolares, não só do subdepartamento de EF, como nas do departamento e de conselho de turma (periódicas e de fim de período). Considero importante a nossa participação nestas reuniões para adquirirmos a noção de como funciona e do que se trata. Em todos os momentos dei o meu contributo, umas vezes ajudava porque me pediam e outras por iniciativa própria.

Desta forma, e por tudo que supracitei, considero que tive um participação ativa na escola cumprindo os objetivos delineamentos para cada momento da minha

participação na escola E.B 2,2 de Gualtar, sendo sempre muito acarinhada por todos que me rodeavam.

Capitulo III
Investigação e Desenvolvimento Profissional

A IMPORTÂNCIA E AS PERCEÇÕES DOS ALUNOS FACE À DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA. ESTUDO COM ALUNOS DE 5º E 7º ANOS DE ESCOLARIDADE.

3.1 - Introdução

Este projeto de investigação foi desenvolvido na escola EB 2/3 inserido no Estágio Pedagógico de Educação Física da Universidade do Minho em conjunto (por mim e por um colega estagiário) no que diz respeito à metodologia e à recolha dos dados. Assim, com este estudo pretendo analisar o pensamento dos alunos face aos objetivos pretendidos, numa idade em que estes têm pouca ou quase nenhuma ideia do que é uma aula de EF e comparar com a percepção de alunos que há 3 anos têm obrigatoriamente EF.

Sabendo que a motivação é um dos processos que influencia a aprendizagem e os comportamentos dos alunos, no entanto, achei interessante estudar esta problemática nestas 2 fases de escolaridade bem distintas e contribuir assim desta forma, de acordo com os resultados obtidos, ajudar os professores a entenderem o esforço do seu trabalho na motivação dos alunos para a prática da atividade física, de modo a encorajá-los para que se sintam mais satisfeitos tendo um comportamento melhor, atitudes mais positivas e a aderirem a outras experiências levando-os à adoção de um estilo de vida ativo e a manter o gosto pela prática constante de atividade física ao longo da vida.

3.2 - Revisão da Literatura

A Educação Física (EF) enquanto área curricular estabelece um quadro de relações com as que com ela partilham os contributos fundamentais para a formação dos alunos ao longo da escolaridade. O essencial do valor pedagógico dessas relações reside nos aspetos particulares da Educação Física, materializado no conjunto de contributos específicos que não podem ser promovidos por qualquer outra área ou disciplina do currículo escolar. Olha-se, portanto, para este processo educativo como o combate ao analfabetismo motor que deverá estar completamente erradicado nos nossos jovens no fim da escolaridade básica, a partir da progressiva integração de um conjunto de atitudes, valores, capacidades, conhecimentos e hábitos no âmbito da Educação Física.

As atitudes, “*predisposição ou tendência de um indivíduo ou de um grupo social para responder de determinada maneira a um determinado objeto social*” (Farinha, 2006), permeiam tudo o que fazemos, são uma componente muito importante no comportamento humano. Influenciam o começo ou a continuação de certas atividades, bem como a obtenção do sucesso em certas áreas (Silverman e Subramaniam, 1999). “*Estão presentes em tudo o que fazemos, sendo uma componente do comportamento Humano. (...) São formadas através de crenças pessoais acerca de um dado objeto*” (Silverman e Subramaniam, 1999).

Os valores são crenças, qualidades que conferem às coisas, aos feitos ou às pessoas uma estimativa seja ela positiva ou negativa. São ilimitadamente variados, de acordo com a situação e a preferência de cada indivíduo ou grupo. “A noção de valor está intimamente ligada à noção de atitude, uma vez que as nossas tendências são polarizadas pela educação e pela experimentação, tornando-se então atitudes” (Lopes, s.d). Estes dois conceitos inter-relacionam-se e refletem aquilo que somos.

Um currículo de educação física que ofereça a todas as crianças experiências boas e bem divertidas pode levá-las a ver a atividade física como um elemento positivo e recompensante na vida (Sleap, 1990).

Segundo Henriques e Januário, (2005) a relação entre o pensamento e a ação assume uma importância crucial, na medida em que o processo de ensino e aprendizagem se caracteriza como uma atividade eminentemente humana. Conforme os mesmos autores, o contexto das aulas de EF ao ampliar a exposição do aluno e das suas capacidades num maior grau do que nas disciplinas mais teóricas, as atitudes e as percepções pessoais sobre a própria competência tornar-se-ão mais evidentes. “*Tentar saber como é que os jovens percebem, sentem e, conseqüentemente avaliam a atitude face à Educação Física, é fundamental para melhorar as suas disposições para com a disciplina. E se considerarmos que a atitude é, de facto, influente na maioria das atividades, um melhor conhecimento do seu impacto nas percepções e sentimentos dos alunos pode proporcionar informações deveras significativas e valiosas para as escolas e respetivos professores*” (Brandão, 2002, p.5).

Desta forma, uma atitude favorável pode alterar-se para uma atitude desfavorável e vice-versa, em função de determinados contextos situacionais (Silverman e Subramaniam, 1999). A vivência de experiências positivas favorece o

desenvolvimento de posições favoráveis que resultam em atitudes positivas face às atividades. O oposto também será verdadeiro, isto é, quando no contexto estão ausentes experiências positivas, será maior a probabilidade de se desenvolverem atitudes negativas (Silverman e Subramaniam, 1999) ou atitudes de alguma indiferença perante a disciplina.

A análise do pensamento dos alunos indica que as características das suas crenças, as atitudes e os valores relativos à escola e à EF são também influenciados pelo ambiente social e cultural em que se enquadram. Estas variáveis adaptam os pensamentos dos alunos sobre o que deve ser a EF e quais os seus papéis, como abordar os conteúdos e quais as hipóteses de sucesso. Santos (2001), refere mesmo que o ambiente pode influenciar as perceções dos alunos, promovendo o desafio ou não, enfatizando ou não o domínio do conteúdo e oferecendo ou não oportunidades para se empenharem nos estudos acerca da atitude dos alunos, providenciam informações valiosas acerca do que os estes pensam, sentem e sabem acerca da EF (Graham, 1995). O conhecimento acerca das atitudes dos alunos pode ajudar, tanto professores como alunos no processo de ensino/aprendizagem.

Num estudo com abordagem multicultural, Tannehill e Zakrajsek (1993) aplicaram um questionário a 366 alunos do ensino básico e secundário norte-americano (*middle and high school*). As autoras pretendiam conhecer a atitude desses alunos face à educação física e desporto. Os resultados mostraram que 57% dos alunos consideraram a disciplina importante para a sua formação, não tendo havido diferenças significativas entre os graus de ensino. O envolvimento social (fazer amigos) e a intenção de manter a forma física foram os motivos que mais contribuíram para o gosto pela disciplina.

Também num outro estudo conduzido por Betti e Liz (2003), com 151 alunas do 5º e 8º ano do ensino fundamental, a atitude face à EF foi amplamente positiva em 75% dos casos ('gosto' e 'gosto muito' da EF) sendo, inclusive, eleita como disciplina preferida por 64% das alunas, muito embora tenha sido considerada de menor importância em relação às outras áreas disciplinares.

Segundo Gomes (1993), cit. por Moreira (2006), o objetivo da educação física nas idades mais baixas centra-se essencialmente no desenvolvimento de uma capacidade desportivo-corporal e a ensinar a viver sadiamente, na iniciação da prática desportiva e no desenvolvimento individual e social. O início da prática desportiva abrange

aprendizagens motoras e sociais muito específicas indispensáveis à prática de várias atividades físicas e modalidades desportivas. O que mais as atrai para as atividades físicas, parece ser apenas uma única palavra e uma só imagem, o desporto. Se forem motivadas a iniciarem estilos de vida ativos e saudáveis e se lhes forem dadas razões fortes para os manterem ao longo da vida, o processo de readquirir esses hábitos mais tarde poderá não ser necessário.

3.3 - Objetivos

O presente estudo visa conhecer o pensamento dos alunos sobre a educação física e identificar os gostos e preferências relativamente aos conteúdos. Tem como objetivo geral identificar a importância e as percepções dos alunos do 5º e 7º anos de escolaridade da escola E.B 2,3, face à Educação Física Escolar.

Assim sendo, orientamos então o nosso trabalho para os seguintes objetivos:

- Conhecer a importância da disciplina de EF na formação dos Alunos.
- Averiguar se a disciplina de EF seria preferida pelos alunos, se fosse de carácter opcional.
- Verificar quais as atitudes e os valores fomentados nas aulas de EF, de maior e menor importância.

3.4 - Metodologia

A amostra do presente estudo é formada por um total de 130 alunos, contempla 3 turmas de 5º Ano com 37 raparigas e 37 rapazes, que perfazem 74 alunos e 3 turmas de 7º ano que corresponde a 34 raparigas e 22 rapazes num total de 56 alunos. As idades estão compreendidas entre os 10 e os 14 anos.

A recolha de dados foi realizada por intermédio de um questionário, versão traduzida e adaptada para português por Brandão (2002). Este questionário é constituído por um conjunto de quarenta e duas questões, onde os alunos têm que assinalar a afirmação que mais se adequa ao seu caso e em alguns casos responder por palavras suas às questões formuladas. Uma das principais vantagens na aplicação de um questionário reside na possibilidade de quantificar uma multiplicidade de dados (Quivy e Campenhoudt, 1998).

Numa fase inicial e pelo facto de este questionário ser transportado do secundário para o ensino básico foi efetuada a validação do mesmo com 6 alunos de uma turma de 5º ano não selecionada para este estudo, mas com as mesmas características da população alvo, com o objetivo de perceber e registar as dúvidas e dificuldades em relação às diversas perguntas e se necessário reajustá-las para um melhor preenchimento. Esta validação também foi importante para sabermos o tempo

necessário para o preenchimento. Os alunos intervenientes, não expressaram qualquer dúvida de maior que obrigasse à alteração do questionário.

Desta forma, no decorrer do 2º período, o questionário foi aplicado nas respetivas turmas pelos próprios estagiários (autores do estudo), sendo explicada pergunta a pergunta dando tempo para o preenchimento e só depois passar para a pergunta seguinte, ou seja, ler uma pergunta, dar a respetiva resposta e só depois passar para a próxima pergunta. Ao longo do preenchimento foram também esclarecidas todas as potenciais dúvidas dos alunos.

Inicialmente, também foram esclarecidos sobre o questionário nomeadamente o porquê de estar a ser realizado, por quem está a ser realizado e qual o objetivo do estudo.

Foram pedidas todas as autorizações protocoladas para este tipo de investigação. A confidencialidade e o anonimato das respostas dadas foram assegurados a cada um dos inquiridos.

Os questionários foram preenchidos pela maioria dos alunos em cerca de 30 a 40 minutos. O tratamento de dados e a sua análise estatística foi efetuada com o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0 para o Windows e o programa *Microsoft Office Excel 2007*.

3.5 - Apresentação e Discussão dos Resultados

3.5.1 - Verificar as diferentes percepções dos diferentes níveis de escolaridade, quanto ao grau de importância da EF no EB.

Neste ponto pretendemos perceber, o quanto é importante a EF no ensino básico.

Quadro 2 - Importância da EF no Ensino Básico de acordo com os alunos

		Nível de Importância			Total	
		Muito Importante	Importante	Pouco Importante		
Escolaridade	5ºAno	n	48	25	1	74
		%	64,9%	33,8%	1,4%	100,0%
	7ºAno	n	34	17	5	56
		%	60,7%	30,4%	8,9%	100,0%
Total	n	82	42	6	130	
	%	63,1%	32,3%	4,6%	100,0%	

Quando os alunos questionados relativamente à importância que a EF assume na sua formação a nível do Ensino Básico, 82 (63,1%) dos 130 inquiridos encaram a EF como muito importante, 42 (32,3%) como importante e 6 (4,6%) atribuem-lhe apenas um nível de pouca importância.

Verifica-se também, no quadro supra referido que a disciplina de EF vai perdendo importância do 5º (64,9%) para o 7º (60,7%) ano de escolaridade, aspeto que se torna preocupante uma vez que a atividade física é essencial ao longo de toda a vida e visto também que um dos principais objetivos das aulas de EF é melhorar a qualidade de vida dos alunos, tanto a nível físico como psicológico.

3.5.2 - Identificar as diferenças entre os 2 níveis de escolaridade, caso a disciplina de EF fosse de escolha opcional

Neste ponto, pretendemos perceber as perceções, caso a disciplina de EF fosse de carater opcional.

Quadro 3 – Escolha Opcional de EF

		Opção de Escolha		Total	p
		Sim	Não		
Escolaridade	5ºAno	n	73	1	0.697
		%	98,6%	1,4%	
	7ºAno	n	54	2	
		%	96,4%	3,6%	
Total	n	127	3	130	
	%	97,7%	2,3%	100,0%	

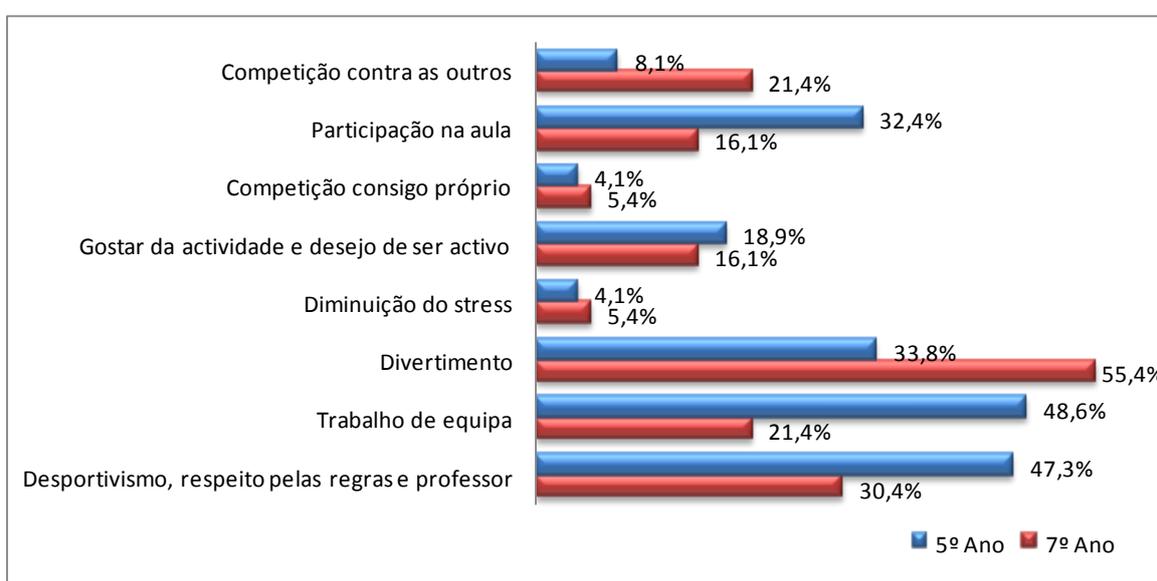
Quando os alunos questionados se optariam ou não pela disciplina de EF, verificamos que 97.7% dizia que sim e 2.3% da amostra dizia que não. Os resultados obtidos não apontam diferenças estatísticas significativas entre os alunos do 5º e 7º ano de escolaridade, relativamente ao facto de escolher ou não a disciplina de EF, como podemos constatar no quadro 3, demonstrando assim uma escolha consensual.

Embora 98,6% dos alunos do 5º ano e 96,4% dos alunos do 7º ano optassem por escolher EF considero a percentagem de alunos que diz não optar pela escolha de EF (1.4% - 5º ano, 3.6% - 7º ano) muito diminuta. Estes resultados apontam para uma atitude positiva por parte dos alunos face à EF escolar.

3.5.3 - Determinar as atitudes e valores de desenvolvimento pessoal considerados nas aulas de EF entre níveis de escolaridade.

Este campo pretende realçar as atitudes mais e menos valorizadas pelos alunos. Neste ponto, das opções abaixo mencionadas, os alunos apenas assinalavam duas opções que considerassem de maior importância e duas de menor importância.

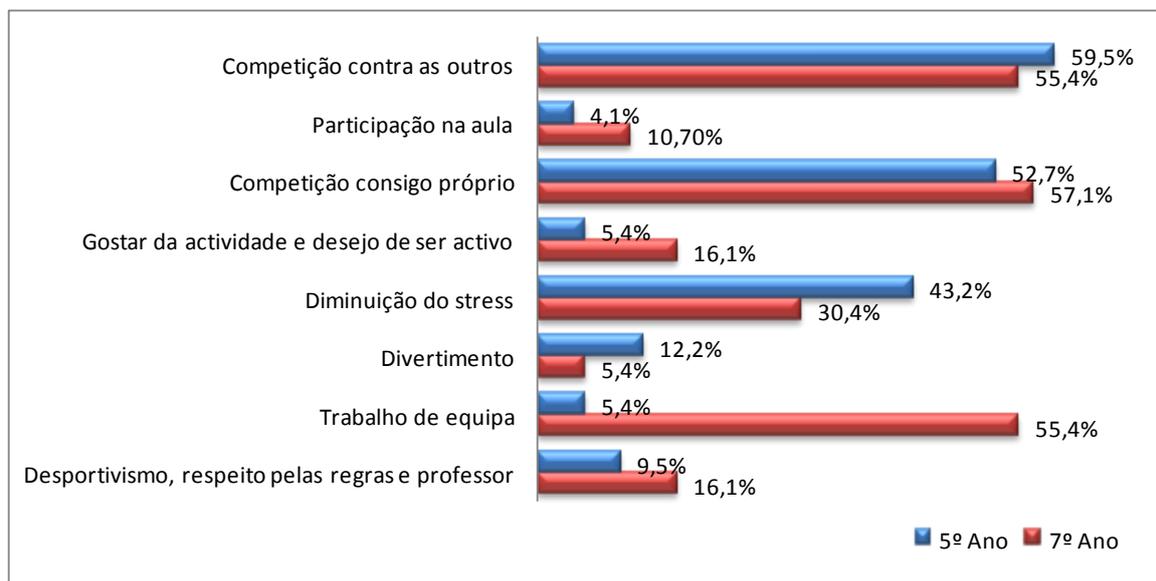
Gráfico 1 - Atitudes com mais importância na disciplina de EF, por ano de escolaridade



Quando questionados relativamente às atitudes mais importantes na disciplina de EF verifica-se uma grande diferença entre os dois níveis de escolaridade. Para o 5º ano, os alunos destacaram como mais importante o trabalho de equipa (48,6%) que abrange a integração num grupo, o respeito pela liderança, a cooperação e a partilha, seguindo-se o desportivismo, o respeito pelas regras e pelo professor (47,3%) e ainda o divertimento (33,8%).

No 7º ano o divertimento (55,4%) foi a opção mais valorizada, sucedendo-se o desportivismo, o respeito pelas regras e pelo professor (30,4%), o trabalho de equipa e a competição com os outros, ambas com igual percentagem (21,4%).

Gráfico 2 – Atitudes de menor importância na disciplina de EF, por ano de escolaridade



A competição com os outros e a competição consigo próprio destacam-se, de forma evidente, como menos importantes nos dois anos de escolaridade. Seguido da diminuição do stress (43.2%) para o 5º ano e do trabalho de equipa (55.4%) para o 7º ano de escolaridade.

Conclusões

Os resultados obtidos evidenciam que a maioria dos alunos de ambos os anos considera a disciplina de EF muito importante na sua formação a nível do ensino básico. Na sua globalidade, os alunos escolheriam a disciplina de EF caso esta fosse de caráter opcional, o que demonstra a sua importância para os alunos.

Os alunos do 5º ano relativamente às atitudes e valores de maior importância na disciplina de EF apontam o trabalho de equipa como mais importante, seguindo-se o desportivismo, o respeito pelas regras e pelo professor. Este ano de escolaridade, é o início de uma nova etapa para estes alunos, desta forma existe um conjunto de regras que lhes são transmitidas no início do ano pelo professor de EF, que estes têm que respeitar e cumprir na íntegra. Assim, perante esta situação e com algum medo de principiantes que estes alunos apresentam, justifica-se o facto de valorizarem muito a opção do respeito pelas regras e pelo professor.

No 7º ano o divertimento foi a opção mais valorizada. É de realçar, que os resultados obtidos neste ano de escolaridade afastam-se um pouco dos valores e dos objetivos pretendidos nas aulas de EF. De acordo com as orientações curriculares para a disciplina de EF, esta tem como objetivos fundamentais, a “apropriação das habilidades técnicas e conhecimentos, na elevação das capacidades do aluno e na formação das aptidões, atitudes e valores, ('bens de personalidade' que representam o rendimento educativo), proporcionadas pela exploração das suas possibilidades de atividade física adequada – intensa, saudável, gratificante e culturalmente significativa, melhorar a aptidão física, elevando as capacidades físicas de modo harmonioso e adequado às necessidades de desenvolvimento do aluno” (Metas de Aprendizagem 2010). Desta forma, com este estudo não foi o que se verificou nos alunos mais velhos de 7º ano de escolaridade. Quanto às atitudes e valores de menor importância, os alunos nos dois anos de escolaridade destacam de igual modo e de forma evidente a competição com os outros e a competição consigo próprio.

A educação física serve de base para as atividades físicas destinadas à saúde, à educação, aos desportos, ao lazer, às competições e à estruturação da cultura corporal (Mota, 2004. Cit. Pereira et al 2012). A prática desportiva produzirá benefícios no desenvolvimento de habilidades motoras, aptidão física, desenvolvimento sócio pessoal,

promover independência e autonomia nas questões do estilo de vida, estimular atitudes positivas em relação aos exercícios físicos e à prática desportiva (Siedentop, 2002 cit. Pereira et al 2012).

Com o término deste estudo estou convencida que os resultados obtidos podem contribuir para um melhor conhecimento das atitudes e importância que os alunos atribuem à EF escolar.

Considerações Finais

No decorrer do Estágio de natureza profissional/prática de ensino supervisionada, realizado numa Escola E.B 2.3 do distrito de Braga foram várias as aprendizagens que realizei.

No início do Estágio senti alguma dificuldade no que respeita à concretização das planificações, senti-me muito «presa ao papel», pois queria que tudo decorresse dentro daquilo que eu tinha planeado. Também me sentia algo apreensiva quanto à professora cooperante, pois pensava constantemente se estava a fazer bem e se a professora estava a gostar. Ao longo do tempo, fui-me sentindo progressivamente mais confiante, deixei de me «prender» à planificação, deixava os exercícios fluírem naturalmente, de acordo com os interesses e necessidades dos alunos, e a certa altura já me abstraía completamente da supervisão. Existiram alguns dias em que parecia que nas aulas só estava eu e os alunos, tal era a naturalidade com que ali estava.

Posso afirmar que aprendi muito com a Professora Cooperante, esta é um modelo a ter em conta e que me marcou positivamente. Tratava todos os alunos de uma forma humana, respeitosa, estando sempre atenta às suas necessidades. Tem muitos anos de experiência, o que se traduz numa calma e à vontade na prática educativa que passou para mim, apaziguando-me e fazendo-me sentir sempre com muita vontade de dar as aulas. Aprendi a «descer ao nível dos alunos», a tentar ver o mundo da forma que eles o fazem. Pude constatar que, de facto, cada aprendizagem por parte das crianças constitui para o professor uma enorme alegria, pois contribui decisivamente para que isso aconteça. Este Estágio teve aspetos positivos e aspetos negativos.

Nos aspetos positivos quero destacar o facto de o ter realizado individualmente, pois permitiu-me ter uma ligação mais profunda e próxima com cada aluno e permitiu-me ter outra perceção das minhas capacidades e dificuldades. No Estágio também descobri certas capacidades, como o domínio de grupo. Este era um aspeto que me preocupava, pois temia não conseguir realizar as minhas funções de forma proveitosa para os alunos por não conseguir controlar o grupo. A prática permitiu-me obter um pouco de experiência, que até ao início do Estágio era pouca ou nenhuma. O constante apoio e ajuda da professora cooperante, também foi um aspeto bastante positivo, pois sabia que estava ali sempre que necessitasse.

O facto de não tomar as melhores decisões em certas alturas ou em certos exercícios, do meu ponto de vista, também foi um aspeto positivo, uma vez que me permitiu melhorar mais tarde e não me deixar «deslumbrar» por pensar que corria tudo bem.

No entanto, também teve aspetos negativos. Acho desnecessário a realização de reflexões quase diárias de tudo e em tudo. Nos últimos períodos, quando o trabalho mais aperta, uma reflexão semanal seria o suficiente na minha opinião, apesar de estar ciente que o processo de reflexão do professor sobre as situações concretas da sala de aula, ajuda os profissionais de educação a:

- *organizar e sistematizar o seu saber e saber-fazer;*
- *tomar consciência do referencial teórico que justifica as suas decisões pedagógicas em contexto real;*
- *identificar situações problemáticas na sua ação;*
- *questionar as suas convicções e crenças pedagógicas* (Oliveira, 1997: 73).

Segundo Brubacher citado por Moreira e Alarcão (1997), existem três características do ensino reflexivo:

- 1) *A prática reflexiva ajuda os professores, a libertarem-se de comportamentos impulsivos e rotineiros;*
- 2) *A prática reflexiva permite que os professores ajam de um modo deliberado e intencional;*
- 3) *A prática reflexiva distingue os professores enquanto seres humanos instruídos, pois é um marco da ação inteligente* (Moreira e Alarcão, 1997: 104).

O Estágio deu-me a oportunidade de ter um grupo de alunos com quem trabalhar e ajudar a evoluir e a educar. Foi uma oportunidade de colocar à prova as minhas capacidades didáticas, os meus conhecimentos teóricos resultantes de anos de estudo e a minha capacidade de lidar com as crianças em vários aspetos da sua vida (ainda que só 2 dias por semana) e acima de tudo um período de aprendizagem.

No Estágio pude confirmar ser realmente esta a área em que quero trabalhar. No futuro, na profissão de professora, vejo-me, uma pessoa atenta às necessidades dos alunos, amiga, companheira e confidente, mas também ciente das minhas funções, capacidades e compromissos para com os alunos que acolher.

Por tudo isto, considero que este Mestrado é de extrema importância, pois dá aos profissionais de educação uma visão diferente e, ao mesmo tempo, uma melhor compreensão e conhecimento sobre o ensino da EF.

Referências Bibliográficas

- Betti, M e Liz, M.. (2003). “Educação física escolar: A perspetiva das alunas do ensino fundamental”. Brasil. *Revista Motriz*.
- Brandão, D. (2002). *Expectativas e Importância Atribuída à Disciplina de Educação Física – estudo comparativo por género nos alunos do 12º ano de escolaridade nas escolas secundárias do Concelho de V.N. de Gaia*. Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de mestre em Ciências do Desporto no âmbito do Mestrado de Desporto de crianças e jovens. Porto. FADEUP.
- Caires, S. e Almeida, L. (2000). “Os estágios na formação dos estudantes do ensino superior: tópicos para um debate em aberto”. *Revista Portuguesa de Educação*. Vol. 13.) N. 002. Universidade do Minho. Braga. p. 219
- Escola EB 2,3 de Gualtar, 2011. Projeto Educativo, Consult. 23 de Novembro de 2011, disponível em <http://www.aegualtar.org/portal/>
- Farinha, J. (2006). *Psicologia Social II: Atitudes*. Consult, 24 de Junho 2012, disponível em http://w3.ualg.pt/~jfarinha/activ_docente/psi_social/projec/PS2_2_atitudes_0506.pdf
- Gonçalves, C. (1998). *Relações entre as características e crenças dos alunos e os seus comportamentos nas aulas de Educação Física*. Universidade Técnica de Lisboa. FMH. Lisboa. Dissertação de Doutoramento.
- Graham, G. (1995). *Physical Education Through Students’ Eyes and in Students’ Voices: introduction*. *J. of Teach. Phys. Education*, 14, 364-371.

- Henrique, J., Januário, C. (2005). “Educação Física escolar: a perspetiva de alunos com diferentes perceções de habilidade”. Argentina. *Revista Motriz- Rio Claro*, v.11, n.1, pp.37- 49.
- Lima, R., Albuquerque, A. e Resende, Rui (2011). A Importância atribuída pelos alunos à disciplina de Educação Física no 2º e 3º ciclo das escolas do concelho da Maia e Viana do Castelo. In Pereira, B., Silva, A. e Carvalho, G. *Atividade Física Saúde e Lazer. O valor formativo do jogo e da brincadeira*. Instituto de Educação, Universidade do Minho. Braga: p. 178
- Lopes, L. (s.d). O professor, a efetividade e a formação de atitudes e valores.
- Ministério da Educação. Metas de Aprendizagem. (2010). Documento de Apoio à Organização Curricular e Programas de Educação Física. Consult, 22 de Junho 2012, disponível em http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/wp-content/uploads/2010/09/Ed_Fisica_Doc_Apoio.pdf
- Moreira, M. e Alarcão, I. (1997). *A Investigação-Ação como Estratégia de Formação Inicial de Professores Reflexivos*. Em Sá-Chaves, I. (org.). *Percursos de Formação e Desenvolvimento Profissional*. Porto: Porto Editora.
- Moreira, S. (2006). *As Atividades Lúdico-Desportivas nas Práticas de Lazer em Crianças do 1º ciclo*. Dissertação de Mestrado em Estudos da Criança, área de especialização em Educação Física e Lazer. Braga. Universidade do Minho.
- Oliveira, L. (1997). *A Ação-Investigação e o Desenvolvimento Profissional dos Professores: Um Estudo no Âmbito da Formação Contínua*. Em Sá-Chaves, I. *Percursos de Formação e Desenvolvimento Profissional*. Coleção CIDIne. Porto: Porto Editora.
- Quivy, R., Campenhoudt, L., 1998. *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa: Gradiva.

Rosado, A., Silva, S. (s.d). Conceitos básicos sobre avaliação das aprendizagens (versão eletrónica). Consult. 10 de Maio de 2012, disponível em <http://areas.fmh.utl.pt/~arosado/ESTAGIO/conceitos.htm>

Santos, C. (2001). *Da importância dos conteúdos na atitude dos alunos face à aula de Educação Física*. Tese de Licenciatura. Porto

Shôn, A. (1992). *Formar professores como profissionais reflexivos*. In *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote.

Silverman, S., Subramaniam, P.R., & Woods, A.M. (1998). *Task structures, student practice, and student skill level in physical education*. *Journal of Educational Research*. 91, pp298- pp306.

Sleap, M. (1990). Promoting Health in Primary School Physical Education. In: Armstrong, Neil. (Eds.), *New Directions in Physical Education*. vol.I. (pp. 17-36). England. Human Kinetics Publishers Ltd.

Tannehill, D., Zakrajsek, D. (1993). *Student Attitudes Towards Physical Education: A Multicultural Study*. *Journal of Teaching in Physical Education*. 13, 78-84. Human Kinetics Publishers.

Anexos

Anexo 1 – Questionário

Atitudes dos alunos Face à disciplina de Educação Física

No questionário que se segue, Educação Física (EF), refere-se a uma disciplina que faz parte integrante do currículo escolar do aluno, no âmbito da componente de formação geral. Esta disciplina não deve ser confundida com as atividades físicas praticadas no âmbito extracurricular ou com as atividades desenvolvidas no Desporto Escolar.

Dados Pessoais.

Sexo: Masculino: _____ Feminino: _____

Nível de Escolaridade: _____ Idade: _____

Pertence a alguma equipa de Desporto Escolar? Sim: _____ Não: _____

Desportos que pratica ou praticou (pelo menos durante um ano):

Nos quatro itens seguintes, assinale com um círculo o algarismo que representa a afirmação que melhor se adequa ao seu caso.

1= Concordo totalmente 2= Concordo parcialmente 3= Concordo parcialmente 4= Não concordo 5= Discordo totalmente

a. Idealmente, penso que a EF deveria?

1. Melhorar a minha condição física	1	2	3	4	5
2. Ensinar-me técnicas de desportos coletivos	1	2	3	4	5
3. Ensinar-me a praticar desportos coletivos	1	2	3	4	5
4. Ensinar-me técnicas de desportos individuais	1	2	3	4	5
5. Ensinar-me a praticar desportos individuais	1	2	3	4	5
6. Ensinar-me técnicas de dança	1	2	3	4	5
7. Ensinar-me jogos recreativos	1	2	3	4	5
8. Outras hipóteses. Quais? _____.	1	2	3	4	5

b. De fato, as minhas aulas de EF contribuem para:

9. Melhorar a minha condição física	1	2	3	4	5
10. Ensinar-me técnicas de desportos coletivos	1	2	3	4	5

11. Ensinar-me a praticar desportos coletivos	1	2	3	4	5
12. Ensinar-me técnicas de desportos individuais	1	2	3	4	5
13. Ensinar-me a praticar desportos individuais	1	2	3	4	5
14. Ensinar-me técnicas de dança	1	2	3	4	5
15. Ensinar-me jogos recreativos	1	2	3	4	5
16. Outras hipóteses. Quais? _____.	1	2	3	4	5

c. Aquilo que me agrada nas aulas de EF é o fato de:

17. Serem aulas mistas	1	2	3	4	5
18. Terem atividades diversificadas	1	2	3	4	5
19. Proporcionarem-me momentos de pausa	1	2	3	4	5
20. Serem aulas divertidas	1	2	3	4	5
21. Eu gostar do professor	1	2	3	4	5
22. Eu ter êxito nas atividades	1	2	3	4	5
23. Eu ter aulas bem organizadas	1	2	3	4	5
24. O processo de avaliação ser justo	1	2	3	4	5

d. Aquilo que me desagrada nas aulas de EF é o fato de:

25. O processo de avaliação ser injusto	1	2	3	4	5
26. Não me sentir motivado	1	2	3	4	5
27. Eu não ter habilidade para o desporto	1	2	3	4	5
28. Eu não gostar do professor	1	2	3	4	5
29. Eu não gostar de me equipar	1	2	3	4	5
30. Eu ser obrigado a tomar banho	1	2	3	4	5
31. O tempo das aulas ser muito escasso	1	2	3	4	5
32. As aulas serem desorganizadas	1	2	3	4	5

33. Na sua escola, qual a atividade que mais lhe agradou nas aulas de EF?

34. Qual a atividade que mais lhe desagradou nas suas aulas de EF?

35. Qual a importância da EF na sua formação a nível do ensino básico?

- Muito importante _____
- Importante _____
- Algo importante _____
- Pouco importante _____

Sem qualquer importância _____

36. Escolheria a disciplina de EF se esta fosse de carácter opcional?

Sim _____ Não _____

37. Descreva algo que lhe tenha acontecido numa aula de EF, que lhe tenha agradado ou feito sentir bem.

38. Descreva algo que lhe tenha acontecido numa aula de EF, que lhe tenha desagradado ou feito sentir mal.

No item que se segue, assinale com um círculo o algarismo que representa a afirmação que melhor se adequa ao seu caso.

1= Muito menos importante 2= Menos importante 3= Com o mesmo grau de importância 4= Mais importante 5= Muito mais importante

39. Qual a importância da EF relativamente às seguintes disciplinas?

Matemática	1	2	3	4	5
Ciências	1	2	3	4	5
Português	1	2	3	4	5
História	1	2	3	4	5
Língua estrangeira	1	2	3	4	5
Educação Visual	1	2	3	4	5
Componente técnica/ Área vocacional	1	2	3	4	5
Outra. Qual? _____.	1	2	3	4	5

No item que se segue, assinale com um círculo o algarismo que representa a afirmação que melhor se adequa ao seu caso.

1= Muito menor 2= Menor 3= Igual 4= Maior 5= Muito maior

40. Qual o seu grau de preferência da EF relativamente às outras disciplinas?

Matemática	1	2	3	4	5
Ciências	1	2	3	4	5
Português	1	2	3	4	5
História	1	2	3	4	5
Língua estrangeira	1	2	3	4	5
Educação Visual	1	2	3	4	5
Componente técnica/ Área vocacional	1	2	3	4	5
Outra. Qual? _____.	1	2	3	4	5

41. Atitudes, valores e desenvolvimento pessoal são fomentados nas aulas de EF.

Coloque um (X) nas **DUAS** hipóteses que considera mais importantes e um (O) nas **DUAS** afirmações que lhe parecem ter menos importância para a sua formação.

- _____ a. Desportivismo e respeito pelas regras e juízes
- _____ b. Divertimento
- _____ c. Trabalho de equipa (saber estar integrado num grupo, respeitar a liderança, cooperar, partilhar)
- _____ d . Competição (contra os outros)
- _____ e . Competição (consigo próprio)
- _____ f. Diminuição do stress (" escape ")
- _____ g . Gostar da atividade e desejo de ser ativo
- _____ h . Participação na aula
- _____ i. Outras possibilidades. Quais? _____.

42. São ensinadas em EF, algumas técnicas e atividades. Quais são para si, as de maior e menor importância.

Coloque um (X) nas **DUAS** afirmações que considera mais importantes e um (O) nas **DUAS** afirmações menos importantes.

- _____ a. Exercícios para melhorar a condição física (jogging, exercícios, aeróbica, etc.)
- _____ b. Jogos (jogos de cooperação ou recreativos).
- _____ c. Desportos coletivos (basquetebol, voleibol, hóquei, futebol, etc.)
- _____ d. Desportos individuais (corridas, saltos e lançamentos, badminton, etc.)
- _____ e. Ginástica e saltos acrobáticos
- _____ f. Ritmo e dança (popular, moderna, contemporânea, etc.)
- _____ g. Natação
- _____ h. Atividades no exterior (caminhadas, campismo, ciclismo, corridas de orientação, etc.)
- _____ i. Desportos Radicais (montanhismo/ alpinismo, rafting, esqui, escalada, skate, etc.)
- _____ j. Outras. Quais? _____.

Anexo 2 – Planificação Anual

PERÍODO	5º ANO	BLOCOS
1º (±40 aulas)	*Educação para a Saúde	
	Aptidão Física /Testes Fitnessgram	2- 90' 3- 45'
	Avaliação Diagnóstico	2- 90' 1- 45'
	Jogos pré – desportivos	3 - 90' 2 - 45'
	Basquetebol	3 - 90' 3 - 45'
	Atletismo (Veloc.,Resis.; Salto Comp.)	2 - 90' 2- 45'
	Actividades Alternativas (Corfebol)	2- 45'
	2º (±34 aulas)	Futebol
Ginástica Aparelhos		4 - 45'
Ginástica de Solo		3 - 90' 3 - 45'
Patinagem		3 - 90' 3- 45'
3º (±27 aulas)	Voleibol	4 - 90' 2 - 45'
	Atletismo (salto em altura)	4- 45'
	Badminton	2 - 90' 2- 45'
	Outras Actividades (Hóquei em campo)	2 - 45'

Anexo 3 – Planeamento Unidade Didática Futebol

Sessão UD	Aula N°	Data	Conteúdo	Objetivo Especifico	Função Didática	Estratégias	Avaliação
1	41/42	4/1/12	Condução de bola Passe/Receção de bola	<p>Transmitir regras de segurança, por forma a evitar incidentes na modalidade de futebol.</p> <p>Capacidade de controlar a bola e progredir com ela.</p> <p>Melhoria da execução do gesto técnico “passe” e “receção orientada” para o colega, utilizando os dois pés.</p> <p>Exercitação do passe e receção de bola com os dois pés em movimento e em várias direções.</p>	<p>Transmissão</p> <p>Exercitação</p>	<p>Trabalho em grupos de 3</p> <p>Trabalho em pares</p>	<p>Formativa</p>
2	43	6/1/12	Condução de bola Passe/Receção de bola	<p>Capacidade de controlar a bola e progredir com ela.</p> <p>Exercitação do passe e receção de bola com os dois pés em movimento e em várias direções.</p>	<p>Exercitação</p>	<p>Trabalho em pares</p>	<p>Formativa</p>

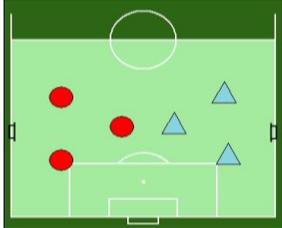
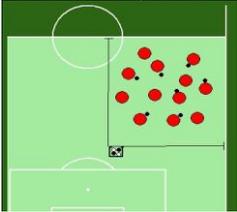
3	44/45	11/1/12	<p>Técnica de Drible</p> <p>Passe e recepção</p> <p>Situação de jogo 3x3</p>	<p>Exercitação do passe e da recepção orientada.</p> <p>Exercitação do drible em condições de grande densidade de jogadores e pouco espaço.</p> <p>Saberem aproximar-se da bola e não ficarem estáticos à espera desta.</p> <p>Capacidade de controlar a bola e progredir com ela.</p> <p>Ações técnico-táticas coletivas: situações de jogo 3x3.</p>	<p>Transmissão</p> <p>Exercitação</p>	<p>Grupos de 3</p> <p>Situação de jogo 3x3</p>	<p>Formativa</p>
4	46	13/01/12	<p>Situação de jogo 3x3</p> <p>Técnica de Drible</p>	<p>Ações técnico-táticas coletivas: situações de jogo 3x3 + Gr e 2 Jokers.</p> <p>Exercitação do drible em condições de grande densidade de jogadores e pouco espaço.</p>	<p>Transmissão</p> <p>Exercitação</p>	<p>Situação de jogo 3x3</p> <p>Trabalho individual</p>	<p>Formativa</p>

5	47/48	25/01/12	Drible/Passo/Condução de bola Passo e recepção Situação de jogo 4x4 Técnica de drible	O aluno tem a capacidade de controlar a bola e progredir com ela. Ultrapassando os obstáculos em circuito. Ações técnico-táticas coletivas: situações de jogo 4x4. Exercitação dos principais elementos técnicos. Exercitação do drible em condições de grande densidade de jogadores e pouco espaço.	Transmissão Exercitação	Trabalho individual/Pares Situação de jogo 4x4 Trabalho individual	Formativa
6	49	27/01/12	Situação de jogo 4x4	Organização defensiva e ofensiva inter – sectorial (meio – campo + ataque) com transições.	Exercitação	Situação de jogo 4x4	Formativa
7	50/51	1/2/12	Situação de jogo 4x4	Ações técnico-táticas coletivas: situações de jogo 5x5.	Avaliação	Situação de jogo 5x5	Sumativa

Anexo 4 – Plano de Aula

Data: 13/1/2012	Ano: 5º	Turma: A	N.º Alunos: 21	♂9	♀12
Hora: 9H10Min às 9H55Min	Aula n.º: 46	F. Didática: Exercitação			
Sessão n.º 4 de 7 da UD de Futebol		Local: Ginásio	Duração: 45´ (35´) efetivo		
Unid. Didática: Futebol		Professora Orientadora: Bela Afonso	Professora Estagiária: Márcia Oliveira		
Material: Bolas de Futebol (11) e sinalizadores e 4 cones.					
Objetivo Geral: Familiarizar os alunos com a prática do futebol. Praticar os fundamentos técnicos básicos do futebol (condução de bola, passe e recepção).					
Sumário: DFG. Situação de jogo 3x3.					

Parte	Conteúdos	Objetivos Específicos	Descrição dos exercícios Organização-Metodológica	Componentes críticas/Critérios de êxito	
Inicial	<ul style="list-style-type: none"> • Ativação Física Geral 	<ul style="list-style-type: none"> • Predispor o organismo para os exercícios a realizar. • Preparar as estruturas musculares; • Aumentar a frequência cardíaca e respiratória e consequente temperatura corporal; 	<ul style="list-style-type: none"> • Turma dividida em 2 colunas. Realizam os exercícios de acordo com as indicações do professor. 		10´

Fundamental	<ul style="list-style-type: none"> • Situação de jogo 3x3 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercitação dos princípios elementares técnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogo reduzido 3x3 com guarda-redes e com 1 baliza pequena e uma grande. E com 2 jokers nas linhas laterais. 		20'
	<ul style="list-style-type: none"> • Técnica de drible 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercitação do drible em condições de grande densidade de jogadores e pouco espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> • Num pequeno espaço quadrangular, todos os atletas têm uma bola e devem driblar. Com o passar do tempo vai-se retirando algumas bolas, e quem ficar sem bola deve tentar roubar a bola a quem tem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ser o último jogador a ficar sem bola. 	
Final	<ul style="list-style-type: none"> • Retorno à calma 	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos relaxam os músculos solicitados nas ações anteriores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos realizam uma série de alongamentos musculares. • Pequena conversa com os alunos acerca do decorrer da aula e arrumação do material. 		5'

Anexo 5 - Reflexão da Aula

Aula n.º 46

Data: 13/01/12

Como se tratou de uma aula de 45', a aula centrou-se essencialmente na situação de jogo 3x3. Como nestas aulas o tempo passa a correr, optei nesta aula e continuarei a optar ao longo desta modalidade, porque acho que é a melhor forma de rentabilizar o tempo, realizar apenas situações de jogo.

Os alunos estiveram empenhados e muito motivados durante a aula. Tiveram um bom envolvimento em todo o jogo bem como perante os colegas. Toda a aula apresentou um clima bastante agradável do início ao fim.